

Nelsinho, meu querido.

Entou com muita saudade de você. Recebi as fotografias que você me mandou. Gostei mais daquela em que você aparece dirigindo, junto com o Marquinho. Puxa!, como você está grande. Vejo, pela foto, que seus pés quase já chegam ao acelerador!

Esta carta é para lhe contar o que está acontecendo comigo.

Eu viajei logo depois do Natal. Se lembra? Fui ao norte do Brasil, trabalhar.

Quando eu voltei, tive uma surpresa. Fui convidado pelo governo a contar algumas coisas que eu fiz. Por exemplo: eu dei algumas aulas sobre coisas que o nosso governo não gosta; contei algumas histórias que o nosso governo não gosta que se conte; e, finalmente, escrevi alguns livros que o nosso governo também não gostou. Ai, o governo me pediu que esclarecesse todas estas coisas. Bom, você já sabe que as pessoas têm de esclarecer coisas deste tipo ^{com o} juiz. Eu te expliquei uma vez o que era um juiz - e acho que você mesmo já viu um na televisão. O juiz do governo faz a mesma coisa que o juiz de futebol: ele decide quem tem razão.

Eu acho que tenho razão. As aulas que eu dei, as histórias que eu contei e as coisas que eu escrevi nos meus livros e nos jornais - eu acho que são coisas certas. O governo não acha. O juiz é quem vai decidir. Agora, eu estou esperando ele me chamar para decidir. Isto demora um pouco, infelizmente. Tenho certeza que o juiz vai dizer: ~~para estas coisas~~ "Seu Joel, não tem mal algum o senhor ter as suas opiniões. Pode ir embora." Ou então: "Seu Joel, o senhor já esperou muito tempo pela minha decisão. Pode ir embora."

Nelsinho. Eu queria, agora, estar ^{aí com você} ~~com você~~. Mas, aqui, onde estou

esperando a decisão do juiz não é muito ruim. Vou te contar como é.

Tem 40 pessoas, que também não concordam com o governo. Tem 1 médico; 3 engenheiros; 8 professores; ~~20~~³⁰ estudantes; 3 marinheiros; 10 operários (de trem e de fábrica) e 5 camponeses. Estes, são todos homens. Do outro lado, ficam as mulheres. Elas são quase 30. E algumas são professoras, outras são estudantes, uma é enfermeira, uma é arquiteta, uma é artista de televisão.

Nós mesmos fazemos nossa comida. Eu sei cozinhar, como você sabe, embora não tenha muita experiência. Jogamos bola na terça-feira, na quarta-feira e na sexta. Eu estou com as conchas cheias de calombos, porque sempre que vou fazer um gol, aparece um "grosso" para me chutar. De dia, a gente lê, estuda e trabalha. Estou aprendendo a fazer uma porção de coisas bacanas: bolsas, colares, conchas encaixadas, chinelos, etc. Agora, estou fazendo dois presentes para você. Não digo o que é. Será surpresa!!!

De noite, contamos; e assistimos televisão. Eu estou gostando muito da novela O Bem-amado. Vejo também Cavalo de Aço e Uma Rosa com Amor. Você assiste, também? O que mais gosto, porém, é dos desenhos animados!. Nós aqui moramos em quartos — em cada quarto moram 6 ou 9 pessoas. O meu quarto é número 31 e só ~~dois~~ dois moradores não têm filhos. Nós, os outros, que temos filhos, falamos muito deles — cada um conta um caso do seu filho. Eu contei a eles que você é sacoteiro e aquele acompanhamento que eu e você fizemos na Barra da Tijuca. Ah, para enfeitar um pouquinho, eu contei a eles que nós tivemos de enfrentar, de noite, um lobisomem. Falei que o tal lobisomem botou o acompanhamento todo pra correr, menos nós dois. Ah, um morador do meu quarto, que estava escutando, ficou com tanto medo que pediu:

"Para! Para!" Os meus companheiros de quarto são muito bons e a
gos.

Meu filho lindo e querido. Nós podemos receber visita. Aos sábados,
de 9 às 11 horas. As visitas ficam no pátio, vizinhas à beira. Eu quero
que você venha me visitar, assim que puder. Estou louco para conversar
com você. Quando você vier, eu te explicarei melhor como é aqui. É um
prédio de 4 andares, muito movimentado de gente; pelas janelas, nós
vemos a cidade de S. Paulo e um grande pedaço de céu. Me lembro que
você gostava muito de adivinhar as figuras que as nuvens iam forma
do no céu, com o vento.

Agora, vou pedir uma porção de coisas a você:

- 1º) escreva para mim, uma carta grande, contando muita coisa de
você. Eu quero saber de tudo o que você faz e pensa.
- 2º) nesta carta, mande os nomes dos seus principais amigos, pois
tenho um presente para eles; mas preciso dos nomes deles.
- 3º) mande todas as fotografias que você puder. No meu quarto tem
um lugar para cada pessoa colar seus retratos. Eu quero ter o mai
número.
- 4º) mande alguns cadernos velhos seus, para eu ler e guardar.
- 5º) mande alguns desenhos ^{seus} para eu decorar o nosso quarto aqui

¶ Fiquei alegre de saber que você é poliglota. Eu também estou estu
dando inglês. ~~Vou~~ Leia este diálogo.

- Who are you?
- I am Mister Nelson.
- Who is Mister Nelson's father?
- Mister Joel.
- Mister Joel. Do you like Mr. Nelson?
- Oh! Yes. I love much Mr Nelson. He is my son, my lovely son.
- Do you understand, Mr. Nelson?



Nelson, não deixe de me escrever.

Dê um abraço bem forte em nossos amigos - Alexandre, Aquiles, Dudu e os outros (e Luiana e Aniel) cujos nomes agora não me lembro.

(em você.)
 Não esqueça que seu pai pensa muito. E quer ser muito seu amigo. Breve, dentro de pouco tempo, estarei junto com você. Me conte tudo o que você está pensando. Você está triste? Está alegre? Ou, mais ou menos? Acho que você está um pouquinho triste. E um pouquinho alegre. Está triste porque seu pai está longe. Mas deve estar alegre porque ele gosta muito de você - e está bem de saúde.

Dê lembranças à sua mãe; à sua vó e avó; aos primos; ao tio Arthur - diga que eu mandei parabéns pelo filho que ele teve.

Dê o seguinte recado à sua mãe: que ela fique bastante tempo com você, na sua casa.

Venha me visitar, se puder.

Mil abraços e beijos do teu pai.

Joel

12/ junho de 1973

Quando voce escrever, entregue a carta à sua tia Bena.

Outra vez, mais mil e duzentos beijos.

Não se esqueça das coisas que lhe pedi.

